

Relato de Vivências: o olhar de quem estava lá

Elisabeth Silveira Gonçalves
Ana Carla Hollweg Powaczuk



PPPG

Programa de Pós-Graduação em
Políticas Públicas e Gestão Educacional

APRESENTAÇÃO

O presente material, intitulado “O Relato de Vivências: o olhar de quem estava lá”, é um produto educacional concebido a partir da pesquisa desenvolvida pela mestranda Elisabeth Silveira Gonçalves, sob orientação da Prof^a Dr^a Ana Carla Hollweg Powaczuk.

A pesquisa, intitulada “Formação de Profissionais no Curso de Terapia Ocupacional: desafios do trabalho docente no período pandêmico (2020 a 2023)”, foi realizada no âmbito do Curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Básica e Superior, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Tratou-se de uma investigação de natureza aplicada e implicada, cujo foco recaiu sobre os impactos da pandemia de COVID-19 na formação profissional no curso de Terapia Ocupacional da UFSM, a partir da perspectiva dos docentes.

O estudo teve como objetivo geral compreender o processo de construção da formação profissional, segundo a percepção dos docentes do Curso de Terapia Ocupacional da UFSM, durante o período pandêmico.

Como resultado dessa investigação, foi elaborado este produto educacional com o propósito de oferecer uma devolutiva à comunidade acadêmica, especialmente aos professores do referido curso, por meio de um relato reflexivo e experiencial.

SUMÁRIO

1 Narrar para Transformar: o sentido do Relato de Vivências	5
2 As Vozes que Compõem o Relato	7
3 Tecendo Sentidos: a organização das narrativas	8
4 Categorias e Subcategorias	9
5 Experiências Pedagógicas no Período Pandêmico	11
5.1 Pontos Positivos	12
5.2 Pontos Negativos	13
5.3 Desafios e Dificuldades	14
6 Percepção sobre a Formação em Terapia Ocupacional durante a Pandemia	16
6.1 Qualidade Geral	17
6.2 Fatores Influenciadores	18
7 Satisfação com o Currículo Atual e Perspectivas para um Currículo Ideal	19
7.1 Satisfação Atual	20
7.2 Concordância com Elementos Ideais	21
7.3 Comentários Adicionais	22
8 Conclusão	23
9 Referências	26

1 Narrar para Transformar: o sentido do Relato de Vivências

O “Relato de Vivências: o olhar de quem estava lá” é um produto educacional que valoriza a subjetividade e a experiência das docentes do curso de Terapia Ocupacional da UFSM durante o período pandêmico.

Mais do que um registro informativo, trata-se de um dispositivo narrativo que reconstrói memórias coletivas e individuais, promovendo o protagonismo feminino e a humanização do discurso acadêmico.

Ao documentar rupturas pedagógicas, dilemas éticos e estratégias de resiliência, o relato transforma vulnerabilidades em potência formativa.

Sua importância reside na capacidade de fomentar práticas pedagógicas mais inclusivas, sensíveis às desigualdades de gênero e sociais, e alinhadas com os princípios da Terapia Ocupacional, que valorizam o diálogo, o contexto e a integralidade.

Além disso, o relato pode subsidiar revisões curriculares, inspirar ações de formação continuada e contribuir para o desenvolvimento de políticas institucionais voltadas ao cuidado docente em tempos de crise.

Assim, narrar para transformar é reconhecer que a experiência vivida, especialmente em contextos de vulnerabilidade, pode se converter em legado, em ferramenta de resistência e em caminho para uma educação mais humana, adaptativa e comprometida com a valorização das vozes que historicamente foram silenciadas.

2 As Vozes que Compõem o Relato

O relato constitui-se a partir do corpus formado pelas respostas de cinco professoras do curso de Terapia Ocupacional da UFSM, identificadas por pseudônimos florais, “Violeta”, “Margarida”, “Orquídea”, “Rosa” e “Lírio”, como forma de preservar seu anonimato e, simultaneamente, simbolizar a delicadeza e a singularidade de suas trajetórias.



3 Tecendo Sentidos: a organização das narrativas

O relato foi construído a partir das respostas fornecidas pelas docentes ao questionário aplicado, o qual continha perguntas abertas e fechadas. Para a análise dos dados, foram definidas três categorias principais, desdobradas em subcategorias, com o objetivo de organizar e interpretar as respostas.

A categorização mostrou-se uma estratégia relevante para evidenciar nuances significativas relacionadas à adaptação docente, ao sofrimento experienciado e aos processos de superação mobilizados diante das exigências impostas pela pandemia. Essa abordagem analítica revelou aspectos subjetivos e contextuais que seriam diluídos em uma leitura superficial dos dados.

4 Categorias e Subcategorias

A **Categoria 1**, intitulada Experiências Pedagógicas no Período Pandêmico, abrangeu aspectos relacionados às vivências educacionais durante o contexto da pandemia. Dentro dessa categoria, emergiram três subcategorias: Pontos Positivos, Pontos Negativos e Desafios e Dificuldades.

A **Categoria 2**, denominada Percepção sobre a Formação em Terapia Ocupacional durante a Pandemia, concentrou-se nas impressões dos participantes acerca da qualidade da formação recebida nesse período. Suas subcategorias foram: Qualidade Geral e Fatores Influenciadores.

A **Categoria 3**, intitulada Satisfação com o Currículo Atual e Perspectivas para um Currículo Ideal, abordou tanto a avaliação do currículo vigente quanto sugestões para sua melhoria. As subcategorias correspondentes foram: Satisfação Atual, Concordância com Elementos Ideais e Comentários Adicionais.

Considerando que o contexto universitário é marcado pela pluralidade de sujeitos e pela diversidade de trajetórias, vivências e perspectivas, a organização das respostas em categorias e subcategorias permitiu uma leitura mais sensível e aprofundada das experiências docentes, respeitando a complexidade que caracteriza o campo da formação profissional que, conforme Dalla Corte (2017, p. 365), “a universidade é o ponto de encontro da diversidade” e de “valorização de todos os sujeitos [...] independente de sua faixa etária, identidade de gênero, orientação sexual; origem étnico-racial, de suas condições econômicas, sociais, físicas e culturais”.

Na mesma perspectiva, Yin (2016, p. 7) nos diz que capturar “perspectivas pode ser um propósito importante de um estudo qualitativo”.

5 Experiências Pedagógicas no Período Pandêmico

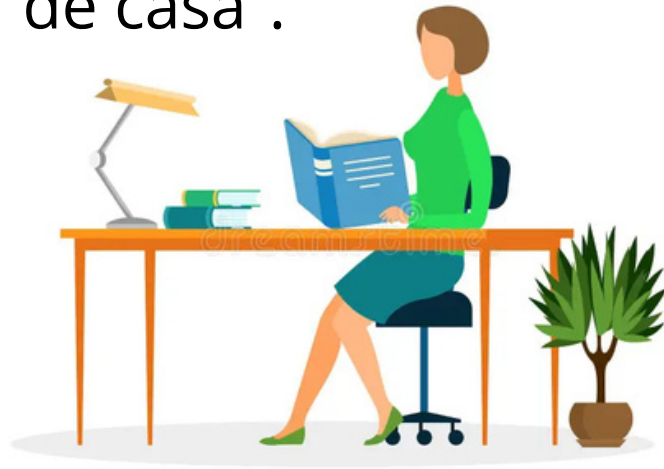
As experiências vivenciadas pelas docentes durante o ensino remoto emergencial revelaram um cenário marcado por vulnerabilidades estruturais e emocionais. A prática pedagógica foi tensionada por múltiplos fatores, exigindo adaptações constantes e enfrentamento de desafios inéditos.

A análise dessas vivências contribui para a compreensão da complexidade do trabalho docente em tempos de crise, evidenciando a urgência de políticas públicas.

Tais elementos não apenas sinalizam a capacidade de resiliência das profissionais da educação frente às adversidades impostas pela pandemia, como também indicam a emergência de práticas inovadoras.

5.1 Pontos Positivos

Violeta “possibilidade de segurança em trabalhar de casa”.



Margarida “liberdade de escolha entre aulas síncronas e assíncronas”.



Rosa “possibilidade de novos aprendizados”.



5.2 Pontos Negativos

Frustração

**Distanciamento
afetivo**

Medo

Violeta “pouca adesão dos alunos”.

Margarida destacou a “falta de interação”.

Orquídea “experiência péssima, os alunos não participavam”.

Rosa “isolamento”.

Insegurança

Lírio “período muito difícil”.

Margarida “muito tempo à frente do computador”.

Exaustão

Ausência de engajamento

5.3 Desafios e Dificuldades

Margarida “dificuldades de lidar com a tecnologia”.

Orquídea “dificuldade de interação”.

Violeta mencionou a dificuldade de “adequar os horários, os espaços da casa”.

Rosa indicou “acesso e adesão” como entraves significativos, evidenciando as barreiras enfrentadas pelos estudantes para acompanhar as atividades remotas, seja por limitações de infraestrutura, seja por fatores socioeconômicos que dificultaram o engajamento.

Lírio mencionou a necessidade de “lidar com as questões pessoais e familiares”, “descobrir estratégias pedagógicas” e “aderir ao sistema REDE sem preparação”, além de apontar as “realidades econômicas precárias dos alunos” como fator agravante.

Esses relatos evidenciaram a sobreposição entre os âmbitos pessoal e profissional, bem como a ausência de condições mínimas para a efetivação de um ensino remoto equitativo e inclusivo.

Conforme afirma Gusso et al. (2020, p. 6), “Em algumas instituições, o que tem sido feito como resposta emergencial talvez se aproxime mais do que é entendido por EaD, ao passo que, em outras instituições – onde faltam infraestrutura, recursos financeiros, materiais e humanos, suporte, formação de professores e estudantes, condições de acesso dos estudantes e professores aos recursos ou plano pedagógico emergencial adequado –, esteja sendo implementado Ensino Remoto Emergencial mal-estruturado. Há exemplos de universidades, em diferentes regiões do mundo, que viabilizaram condições adequadas para a transição do ensino presencial para EaD. [...]. No Brasil, relatos sobre a alta quantidade de estudantes excluídos de acesso on-line pela falta de computadores ou de acesso à Internet, bem como sobre a falta de condições adequadas para estudo nas residências e a cronificação da situação socioeconômica das famílias brasileiras, destacam a dimensão e a complexidade do problema”.

6 Percepção sobre a Formação em Terapia Ocupacional durante a Pandemia

A segunda categoria, evidenciou uma predominância de avaliações críticas quanto à qualidade do processo formativo ofertado no contexto pandêmico.

As narrativas dos docentes revelam que, embora o ensino remoto emergencial tenha se configurado como uma medida necessária frente às exigências sanitárias impostas pela crise da COVID-19, este foi amplamente percebido como insuficiente para contemplar as especificidades da formação em Terapia Ocupacional.

Destacam-se, entre os principais desafios apontados, a fragilidade na articulação entre os saberes teóricos e práticos, as limitações no desenvolvimento de competências clínicas e a escassez de vivências formativas em contextos de prática profissional.

6.1 Qualidade Geral

Margarida foi enfática ao afirmar que a formação foi “precária, pois é impossível realizar uma formação de qualidade”.

Orquídea classificou o período como “muito ruim”, reforçando a percepção de insuficiência formativa, “acadêmicos faziam inclusive estágio de forma remota”.

Rosa, embora reconhecendo os “desafios e dificuldades”, mencionou que houve “aprendizado”.

Violeta “infelizmente nem todos conseguiram”.



Lírio descreveu a formação como “muito complicada e prejudicada”, “difícil para alunos iniciais, complicado para atividades práticas”, “fui inventando formas de desenvolver aulas práticas, duplo trabalho para professores”.

6.2 Fatores Influenciadores

Entre os fatores mais recorrentes, destacam-se a infraestrutura tecnológica disponível, o grau de familiaridade de docentes e discentes com as plataformas digitais, o suporte institucional oferecido e as condições socioeconômicas dos estudantes.



Violeta reconheceu que “não dependia única e exclusivamente dos docentes”.

Margarida ressaltou que “não foi possível desenvolver disciplinas com conteúdos práticos”, “impossibilidade de realizar uma formação de qualidade”.

7 Satisfação com o Currículo Atual e Perspectivas para um Currículo Ideal

A investigação das representações docentes sobre o currículo em vigor, bem como suas proposições para um modelo considerado ideal evidenciou uma percepção majoritariamente favorável. Contudo, o discurso das participantes também revelou críticas específicas e apontamentos construtivos voltados ao aperfeiçoamento do projeto pedagógico vigente.



7.1 Satisfação Atual

A maioria das docentes que expressaram alto grau de satisfação ressaltou a consonância entre os propósitos educacionais e a organização curricular vigente, reconhecendo que o atual currículo contempla adequadamente os referenciais teóricos e as competências profissionais demandadas pela área.

Essa avaliação favorável sugere que, para uma parcela significativa do corpo docente, a estrutura curricular em vigor está alinhada às diretrizes formativas e oferece suporte consistente ao processo de qualificação profissional dos discentes.



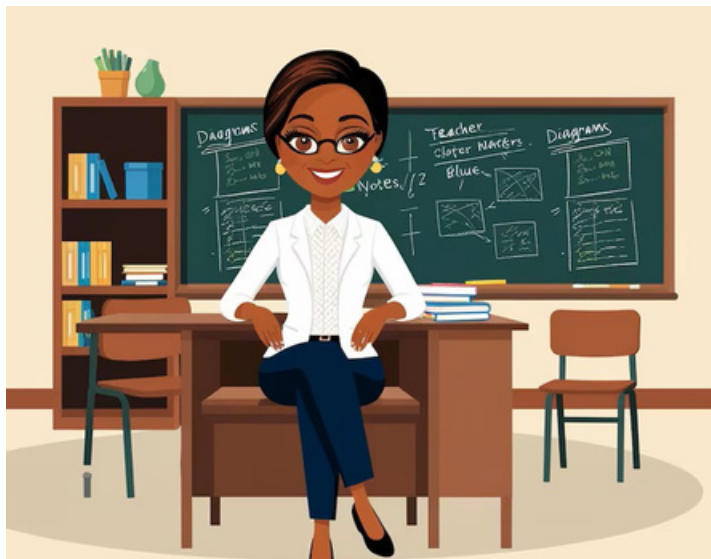
7.2 Concordância com Elementos Ideais

Essa subcategoria evidenciou que as docentes reconhecem a natureza multifacetada do processo de elaboração curricular, bem como a importância de integrar diversas dimensões formativas.

A ênfase atribuída à incorporação de saberes abrangentes, à adoção de metodologias pedagógicas inovadoras e à consideração das demandas sociais sinaliza uma proposta educacional orientada para a transformação da realidade.

Por outro lado, as divergências quanto à inserção do mercado como referência formativa revelam a

necessidade de aprofundar os debates sobre os propósitos da educação superior.



7.3 Comentários Adicionais

Margarida destacou que “ainda falta muito para se ter um currículo que aborde plenamente todas as áreas”, sinalizando a existência de lacunas na abrangência e na articulação dos conteúdos curriculares. Sua sugestão de “repensar a necessidade de disciplinas dos Núcleos Básicos” aponta para uma crítica à estrutura curricular tradicional.

Lírio: “o currículo é dinâmico e deve estar em constante observação para os ajustes necessários à medida que os cenários se modificam e o perfil dos acadêmicos muda”.



8 Conclusão

A apreciação das respostas evidenciou que 92% das participantes manifestaram alinhamento com propostas formativas de cunho humanista e crítico, incluindo valores como solidariedade, ética, pensamento reflexivo e responsabilidade social. Esse predomínio sugere uma valorização da formação holística, sustentada por fundamentos ético-políticos e em consonância com os preceitos atuais da educação superior na área da saúde.

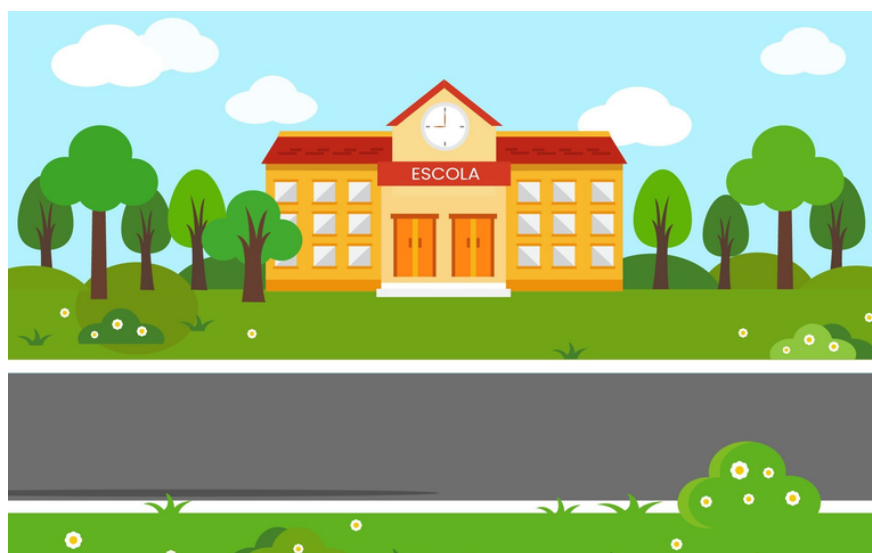
Em oposição, verificou-se uma ampla rejeição às abordagens centradas exclusivamente em perspectivas mercadológicas, o que revela uma postura de resistência frente à lógica de instrumentalização da formação profissional baseada unicamente na empregabilidade e na adaptação às exigências do mercado.

Essa pesquisa revela que a formação em Terapia Ocupacional na UFSM, durante o período pandêmico, foi atravessada por descontinuidades significativas, as quais evidenciam a urgência de uma proposta educacional mais inclusiva, crítica e capaz de se adaptar a contextos adversos.



Conforme Saviani (2011, p. 80), devemos “compreender a educação no seu desenvolvimento histórico-objetivo e, por consequência, a possibilidade de se articular uma proposta pedagógica cujo ponto de referência, cujo compromisso, seja a transformação da sociedade e não sua manutenção, a sua perpetuação”.

Assim, o estudo contribui para o campo da educação em Terapia Ocupacional ao iluminar as complexas dinâmicas do processo formativo em um momento histórico singular, sustentando-se em uma abordagem pedagógica voltada à reflexão crítica e à transformação social.



9 Referências

DALLA CORTE, Marilene Gabriel. Um estudo acerca dos contextos emergentes nos cursos de licenciatura no Brasil: em destaque a internacionalização. Educação, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 357-367, set.-dez. 2017.

Gusso HL, Archer AB, Luiz FB, Sahão FT, Luca GG, Henklain MHO, Panosso MG, Kienen N, Beltramello O, Gonçalves VM. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. Educ. Soc., Campinas, v. 41, e238957, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/8yWPh7tSfp4rwtcs4YTxtfr/?format=html&lang=pt>. Acesso em 25 out. 2025.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11.ed.rev- Campinas, SP: Autores Associados, 2011. - (Coleção educação contemporânea).

YIN, Robert. K. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Porto Alegre: Penso, 2016.

Contatos

Acadêmica: Elisabeth Silveira Gonçalves
E-mail: elisabeth.goncalves@acad.ufsm.br

Profª. Drª. Ana Carla Hollweg Powaczuk
E-mail: ana.powaczuk@ufsm.br